

ASSIGNATURAS
Nesta Capital
Mensal. \$ 1.00
Número do dia. \$ 0.10
a atrasado. \$ 0.20
PARA FORA
Anno. \$ 10.00
Semestre. \$ 6.00
As assignaturas devem sempre concluir na Rua de
Marquês, 24, e não em qualquer outro endereço.
A correspondência deve ser dirigida a: *O Brazil* e
a entrega feita, sem o que não será entregue ao
correo.

O BRAZIL

ADMINISTRAÇÃO
N.º 25 DE MAIO 1911
Recorre-se ao anúncio e ao pedido. Os artigos 31
e 32 da lei geral sobre publicação são aplicáveis.
— 175 —
ASSIGNATURA
PARA O BRASIL
Anno. \$ 10.00
Semestre. \$ 6.00
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE TRES VEZES POR SEMANA

DIRECTOR—JOÃO DE PINO MACHADO

ÀS TERÇAS, QUINTAS E SÁBADOS

O BRAZIL

MONTEVIDEO, 24 DE JULHO DE 1890

Política Americana A TEORIA DE MONROE

Vamos encetar hoje por outra das suas phases o importantíssimo assumpto de que nos occupamos já no nosso numero anterior.

Expusimos então a idea geral da nova politica, unica que resolve praticamente a sublimo teoria de Monroe: America para os americanos, devendo hoje expor a necessidade de que os países do novo continente unam seus esforços em beneficio do interesse commun, que todos devem ter em tudo quanto se relaciona a sua liberdade e a sua independencia.

Queremos dizer com isto que não é só a autonomia do Canada, das Antilhas e das Goyanas o que devemos promover sendo que, tambem, a nossa propria independencia. A muitos estranhará tal vez o que avançamos: entre tanto, o no que respecta a ordem industrial e commercial, bem sabemos todos que a pesar da riqueza do solo americano, onde as suas forças e variadas zonas produzem todas as materias primas, estamos escravizados ao gosto e a especulação europeia.

Muitos argumentarão que a mão de obra é o que nos falta e a que colloca a concurrencia europeia a uma altura á que não pode atingir a industria americana e tambem, que o unico paiz que poderia enfrentar essa concurrencia, não pode produzir o bastante para dar abasto á todas as nações do continente, de modo a annullar a importação europeia.

Estamos conformes em que tem alguma razão os que de taes argumentos se servem; porém, é mister observar que isso é devido á falta de iniciativa e ao erro tambem, da legislação aduaneira desses países que não estabeleceram por base o livre-cambio entre os productos americanos.

Estabelecido este, teriamos conseguido praticamente a liberdade da industria e do commercio americanos, beneficiar nos mutuamente e independentes nos, por completo, da industria e do commercio europeu.

Não é só o que diz respeito á nossa independencia economica o que deve preoccupar-nos, senão que tambem a educação do nosso povo.

É preciso que os nossos filhos sejam educados nos principios da escola de Monroe e que ponham, acima de tudo, o seu amor pela America, afim de tornar o nosso continente respeitado e admirado pelo Universo inteiro.

Não devemos poupar esforços nem sacrificios nesta campanha patriótica pois que é necessario lançar, bem longe de nós, a péla de colonias em que são tidas na Europa algumas republicas do nosso continente.

Com a nossa emancipação politica tomamos o compromisso de nos fazermos respeitados das metropoles e mal podemos nós, os seus filhos, em ser tidos, como passa no continente africano, por colonias da Italia, da Inglaterra, da Portugal ou de qualquer outro reino da Europa que pretenda assim considerá-los.

E para provar que não dizemos isto, sem razão, cremos que bastará o facto de agitar-se nas câmaras italianas, por diversas occasiões e agora com maior enthusiasmo, a idea já em vigor de modo directo nos interesses do q. ali chamam colonias italianas da America do Sul, e que, bastará a recordação das pretensões de algumas folhas alemãs que aconselhavam ao chancelier de ferro que intervisse nos destinos da nossa patria, deixando-se, para isso, em que nella habitavam numerosos subditos allemães.

Merece a pena que citemos as seguintes palavras do primeiro ministro da Italia, em resposta ao deputado Cavallotti que aconsella ao seu governo, em pleno parlamento, subverniar as escolas italianas na America do Sul.

Essas palavras do Sr. Crispi.

Assseguro ao honrado Sr. Cavallotti

que viviam os italianos, porque não do senão ao Sr. Crispi do que estes países constituem nacionalidades livres, independentes e civilizadas, nas que é uma falta do respeito pretender estabelecer colonias que dependam do outro governo que não será desculpado meio algum para manter em "nossas colonias" o sentimento da patria... como tambem para desenvolver nas escolas o ensino da nossa lingua que tanto contribui para conservar este sentimento.

O primeiro ministro italiano ao referir-se nestes termos, ao nosso continente humilhado, collocando-o nas mesmas condições de servilismo em que poderia considerá-lo a Abyssinia, á pesar das derrotas na campanha da conquista deste territorio.

Os homens politicos da Italia acreditam, sem duvida, que os países da America do Sul não perderam, ainda hoje, o seu tradicional *salvagismo* e que os italianos que para aqui emigraram formam colonias dependentes do governo da sua patria, constituindo novo Estado dentro do Estado.

Estão enganados e disso deviam ter-se desenganado os Srs. de Amicis e Berio que para aqui vieram e tiveram tempo de perceber a realidade dos factos.

Por que não attendeu a isso o notavel escriptor italiano e assim o fez constar no seu livro de viagens? E o illustre deputado Berio, que aqui veio em commissão do seu governo estudar as condições em que não seja o que emana da sua propria Constituição?

Mas... não é isto só. Se grave é a attitudde assumida pelo primeiro ministro do rei Humberto, fazendo promessas e ameaças que nos humilham, mais grave é ainda a opinião manifestada, a respeito, pela imprensa de opposição que censura ao governo italiano não expedir seus agentes na America do Sul instructores mais energeticos do que até agora taes agentes têm recebido.

Isto não é somente um cumulo, é alguma coisa mais: é a comprovação mais exacta e terminante do desconhecimento da nossa soberania e por tanto, da liberdade politica que obtivemos pela nossa independencia.

Pois bem: é preciso que acabemos d'uma vez para sempre com as pretensões ridiculas dos países europeus o modo pratico de acabar com ellas, é o impormos nos pela completa solidariedade dos Estados do nosso continente.

DEODORO

Decretando a Constituição dos Estados Unidos do Brazil, o Governo Provisorio offereceu ao paiz a mais expressiva demonstração do seu nobre proposito de fazer entrar a Republica nas vias normaes e definitivas.

Embora esteja dependendo da approvação do Congresso Nacional, por motivos respeitaveis, a execução d'essa lei, cujas disposições, aliás, podem soffrer alterações e emendas nos pontos que se reclamarem, o que está evidente é que o Governo, com honra para si, apparella com solicitude a organização definitiva da Republica, patrioticamente interessada em fazer cessar o provisorio.

A attenção nacional deve voltar-se para a solicitude das bases do decreto que lhe offerece o Governo da Revolução, assim como o partido republicano deve preoccupar-se intensamente com a apreciação das condições geraes que hão de caracterizar as instituições fundametaes da Republica.

No que diz respeito á organização do definitivo, ao lado dos preceitos institucionales assume magna importancia a escolha do cidadão que deve receber normalmente a investitura da Presidência da Republica.

E como uma escolha de tal magnitude não se faz do supposto, porque é indispensavel o escrupuloso exame prévio dos attributos do homem que deve ser elevado áquella eminencia: como se não deve confiar no resultado ou na efficacia decisiva de uma brusca resolução inspirada em circumstancias eventuales ou em considerações de momento; e como, fi-

nalmente, não se improvisa nem se inventa um homem capaz de ser o supremo director temporal de uma sociedade tão moralmente homogenea como a nação brasileira,—é preciso, é inevitavel, é urgente que todos os cidadãos sinceramente preocupados com os destinos da Patria elaborem o seu juizo seguro sobre aquelle que deve ser o seu mais alto representante, do sorte que a escolha se effectue sem as consequências decorrentes de um irrelectido movimento occasional.

A Federação tem em subida consideração semelhante assumpto, principalmente porque, segundo os preceitos da sua doutrina, directa e radicalmente contrarios ao que se denomina parlamentarismo, pensa que ao chefe da Republica cabem as principais funções na direcção politica da Patria.

Sem desconhecer a responsabilidade que assume, aceitando a intromissão, nelle as ideias e nomes que sempre observou na sua conducta, bem como o consciente do dever a que ora dá cumprimento, a Federação entende que nenhum cidadão é mais digno de occupar aquella posição do que o actual chefe do Governo Provisorio.

Não é uma vã lisonja, não é um sentimento menos digno o que dicta estas palavras, que, aliás, exprimem, na sua simplicidade, o juizo commun da opinião nacional. Os nossos concidadãos, especialmente os rio-grandeses, bem conhecem o passado da Federação em normas a que a obediencia, e saberão julgar com justiça as suas elevadas intenções. Por este lado estamos tranquilos.

Não é de hoje, nem do dia 15 de novembro, que a Federação admira e estima o general Deodoro.

Ainda soffria a nossa Patria a acção desastrosa do regimen dynastico, ainda o general Deodoro, arredado das questões politicas, limitava-se a cumprir nobremente os seus deveres do general do exercito—já então o *primus inter pares*—quando n'estas columnas eram proclamados com fervor os seus grandes meritos de soldado e de cidadão, assim como se alludia á sua pessoa como uma fulgente esperança para a qual se voltava confiante o partido republicano rio-grandes.

A Federação relembra o passado para significar que as suas palavras de hoje são a confirmação das suas palavras de outrora, e que o grande cidadão, feito chefe do Governo, confirmou os termos as previsões aqui formuladas ha muitos annos.

Chefe glorioso da Revolução, herico fundador da Republica e benemerito chefe do Governo revolucionario, apreciado sob esse triplice aspecto, o general Deodoro se impõe ao apreço e admiração do paiz, particularmente do partido republicano, que deve votar pela sua conservação no posto de sacrificios em que se collocou a 15 de novembro.

A elle coube a gloria de fundar a Republica e de a manter armada, inaugurando o provisorio; a elle cabem o dever e a honra de proseguir no desempenho da sua alta missão, presidindo á direcção normal da Republica, graças ás grandes qualidades que o tornaram digno depositario da confiança da opinião republicana, da confiança nacional.

Assim pensando, a Federação tem certeza de que bem interpreta o pensar do partido de que sempre ha sido organo fiel, nos tempos prosperos e em horas de angustias mais melindrosas.

E, pois, está com a convicção de que o candidato do partido republicano do Rio Grande do Sul á presidencia da Republica é o general Manoel Deodoro da Fonseca.

(Da «Federação».)

CARTA DE PARIZ

Correm boatos da organização de um movimento iniciado entre os moços realistas, afim de modificar a direcção do partido monarchista.

Falla-se, nem mais nem menos, em reconstituir o bonapartismo com o Duque de Orleans cujo politico e cuja pessoa seriam oppositas á politica e á pessoa de seu pae, o Conde de Pariz.

A maior parte dos jornaes realistas recusam-se a crer n'essa balla e declaram que, em todo o caso, a tentativa não tem probabilidades de bom exito.

Assim tambem me parece. Pôde ser que entre os filadelfinos aristocratas (não é um pleonasmo; ha alguns que o não são) tenha havido velledades de aproveitar a aventura do prisioneiro do Clairvaux e a contestavel popularidade que ella valeu lhe.

Mas d'isso a produzir uma scissão n'um partido tão endurecido nas suas tradições, como é o partido realista, ha uma grande distancia. Essas cousas só podem fazer entre Bonapartistas, não entre Realistas. As situações dos chefes dos dois partidos são bem diferentes. O principio Bonaparte, desde o principio vivia em hostilidade aberta com o partido imperialista e só o acontecimento imprevisto da morte do filho da Napoleão III elevou-o á posição de chefe. Ora, as suas ideias achavam-se em opposição violenta ás dos homens politicos que d'alto deviam receber a direcção e a sua pessoa não era sympathica a ninguém no seu partido. O mesmo não acontece com o Conde de Pariz, cujo prestigio é feito de direitos seculares e que é unanimemente respeitado e obediencia pelos seus partidarios.

E depois é preciso contar aqui com a differença original e fundamental das duas tradições. Os bonapartistas jogam com a politica do momento, apenas. Nunca tiveram sendo chefes d'aventura. O direito hereditario para elles se acha em segundo plano. Se o Duque de Orleans aceitasse o papel que lhe offerecem, não haveria um quartinho de filadelfia, que o quizessem acompanhar na sua desercção da causa paterna. E, mesmo com mais fortes elementos de acção, não é assim que se conquista hoje o throno da França....

Na Camara dos Deputados, não tem havido mais do que algumas ligeiras escaramuças contra o governo que está firme, de pedra e cal, com a confiança da nação.

Uma interpegação, a proposito da nomeação do almirante Duperré para comandante em chefe da esquadra do Mediterrâneo, não obteve mais de 60 votos, que apressaram o orden do dia de censura, que a concluiu. E esses sessenta votos ainda foram demais, porque exprimiam um sentimento de intolerancia, que não devia mais existir na larga politica republicana actual. O fundamento da opposição á nomeação do digno official de marinha está na sua fidelidade á familia imperial, que elle serviu acompanhando o principinho á Inglaterra, por occasião da revolução do 1.º de Setembro. Mas hoje já não reina o mesmo espirito jacobino, que premia vilanias, a pretexto de dedicação a uma causa triumphante hoje e que, por isso mesmo, deve ser generoso: acolher o offerecimento de todos os bons servicos e galardão-los como merecem, sem cuidar do antecedente politicos.

Difícil hontem these para doutorar-se em direito uma moça românica de 23 annos de idade. Mlle. Hecesse é a primeira doutora em direito, que sahio da Faculdade de Pariz e isso fez da sua defesa do theso um acontecimento parisiense, ao mesmo tempo que universitario. Discutiu-se o mesmo em congregação a questão da formalidade da beca, que é obrigatória para os exames de licenciatura.

Mas para o caso da interessante doutoranda estabeleceu-se que, do mesmo modo que *oppositio non vale oppositio*, a beca não vale sobre o vestido. E Mlle. Hecesse defendeu a sua these: Da condição legal da mãe, em direito romano e em direito francez, da vestida e sem chapéu. O que ella reclamou para a mulher mãe foi o gozo de direitos civis e não de direitos politicos. E o que ainda mais do que isso prova a sua mo lésia e o seu bom-senso é a resolução que ella tomou de voltar para Bucharost, um cidadão natal, para ali exercer a advocacia. Mais uma que o cabotinismo do Pariz não viciou....

Pariz, 14 de Junho.

J. A. DE FARIA.

Correio do Brazil

—Não podiam ser mais brilhantes, mais grandiosos, nem mais populares os festejos com que no dia 14 se commemorou na capital federal a inolvidavel data que assignalou uma das mais gloriosas conquistas da humanidade, que a França considera orgulhosa como sendo o dia da sua festa nacional, o que entre nós foi consagrada á republica, á liberdade e independencia dos povos americanos.

A área mais povoada e mais central da cidade offerecia um aspecto lindissimo, tal era a profusão de ornamentos que enfeitavam as casas, as ruas e as praças. A concurrencia do povo que affluia para tomar parte nas festas, e para assistir a ellas foi realmente extraordinaria e seria impossivel fazer um cálculo approximado.

Desde já manhã uma multidão compacta se precipitava tumultuosa pelas ruas, enchia as casas e janelas e tornava quasi impossivel o transito nos numerosos pontos em que se realizaram as diversas partes dos festejos.

Os jardins publicos, onde se fez o jubileu das crianças, offereciam uma vista encantadora pelo bom gosto e variedade dos adornos, pela ondulação incessante do povo que affluia e refluia, pela quantidade assombrosa de crianças que davam um caracter juvenil e animado.

Os festejos iniciaram-se, conforme estava previamente anunciado, pelas salva de artilheria e de morteiros e por toques de alvorada em todos os quartéis.

O programma dos festejos foi executado á risca, realizando-se no theatro S. Pedro a *matinée*; á tarde no parque da Republica e no Passeio Publico o jubileu das crianças, e bailes populares á noite. Na praça Tiradentes tocava uma musica em grande coreto e queimou-se fogo do arteificio.

As 7 horas desfilou a *marche aux flambeaux*, percorrendo o seu itinerario. No cassino realizou-se a festa da colonia franceza.

Não sendo possivel dar uma noticia circumstanciada dos festejos pela falta de espaço que temos hoje com a affluencia de materias interessantes, reservamos para o proximo numero.

—Na secretaria das relações exteriores effectua-se o banquete offerecido pelo respectivo ministro aos representantes das republicas.

Estiveram presentes: o Dr. Fonseca Hermetes, representante do chefe do governo provisorio, os Srs. ministros da justiça, do Peru e do Chile, encarregado de negocios da França, secretarios das legações chilena, argentina, peruana e oriental, Conde de Cabo-Prio, Dr. Lauro Sodré, representando o Sr. ministro de instrucção, comendador Pinheiro Guimarães e outros cavalheiros.

As servico se o champagne, o Sr. ministro das relações exteriores saudou os estados sol emans da America alli representados e áquelles cujos representantes ali não estavam, aos chefes dos mesmos estados e diplomatas presentes, ao Sr. Biondel, encarregado de negocios da França, cuja data gloriosa era recordada pela participação que teve na independencia americana e concluiu brindando o general Deodoro.

A esta saudação a França respondeu o Sr. ministro do Peru, nos seguintes termos:

«Creio interpretar um desejo dos membros presentes do corpo diplomatico, agradecendo ao Sr. ministro das relações exteriores o seu brinde aos países que aqui representamos. O Brazil foi a primeira nação que considerou como anniversario proprio o nascimento daquelles principios da revolução franceza, principios cuja applicação derão lugar á Republica, á fraternidade e independencia dos povos americanos.»

«Gloria ao Estado que theoria e praticamente consagra a divisa do progresso e da razão!»

«Gloria tambem a França cujas festas nacionaes convertem-se hoje em festas da humanidade!»

«Brindo pelo generalissimo Sr. Deodoro da Fonseca, pelos fundadores da

Republica Brasileira e pela prosperidade da sua obra.

—Foram agradecidos com o officialato da ordem do Aviz: o coronel Estevão José Ferraz e o capitão-mor maior padre Cassiano Coroliano Colonia; e com o grão de cavalleiros da mesma ordem: major Pedro Paulo da Fonseca Galvão, capitães Francisco do Padua Castro, Antonio Benedito do Araújo, Bello Augusto Brandão, Damião da Costa Leão, Pedro de Alcantara Cesar Burlamaqui, Manoel Ignacio da Oliveira Leitão e José Zenobio de Deus e Costa.

—S'obra o conflicto entre Paraná e Sta Catharina o *Journal do Commercio* publicou os seguintes telegrammas:

«Do secretario do governo deste estado recebemos o seguinte telegramma: «É innexato querer o governo deste estado interceptar as communicações com Santa Catharina.»

Pelo contrario, naquella direcção estão sabrindo estradas, concertando outras e construindo pontes que facilitem o livre transito dos productos do importação do Paraná.

Mandou o mesmo governo fazer o orçamento para ser lançada uma nova ponte de ferro sobre o Rio Negro, defronte da villa do mesmo nome.

Proceder do outro modo será contrariar os interesses paranaenses.

Curitiba, 12 de Julho—A herva mate, riqueza natural do Paraná, escorava para Santa Catharina sem pagamento de impostos: do que resultou a ruina financeira do estado reconhecida em lei provincial e profunda inimizade contra os habitantes das outras zonas que pagam a exportação d'aquelle genero e soffriam maior tributação em outros.

Para salvar credito e finanças paranaenses e cumprir obrigações do ultimo empréstimo foram estabelecidas barreiras fora da zona contestada onde o Paraná exerceu mania especificamente, desde tempos immemoriaes, sua soberania.

Não ha recio de conflictos porque só para se locupletarem com isenção de impostos não vão habitantes do S. Bento, Joinville contra invadir territorio allio e se oppor ao legitimo exercicio de actos legais emanados do poder competente e reclamados pelas necessidades geraes deste estado.

Curitiba, 11 de Julho—Caracem do fundamento os telegrammas expedidos do Santa Catharina sobre barreiras no Rio Negro.

O acto do governador, creando essas barreiras, obedeceu a principios de igualdade entre o commercio dos dois estados, merecendo applausos geraes.

Organizam-se *meetings* para se pedir ao governador que mantenha os direitos deste estado.

—Asseguramos que nos foram assignados decretos que fixam o cambio de 27 dinheiros por 1 \$ para os capitães levantados em paiz estrangeiro pelas companhias da estrada de ferro central da Bahia e Pelotas and Colonias Railway, Limited.

—Os Srs. coronéis João José Correa da Moraes, Joaquim Rodrigues do Moraes Jardim e capitão Olegario Herculan da Silveira Pinto, desejando promover o progresso moral e material do estado do Goyaz, em que nasceram, dignaram-se publicar aos seus conterraneos, por meio de fundação de uma revista e de uma exposição permanente, que tem conhecido o mesmo estado, o outro em criação de uma caixa beneficente para auxiliar os conterraneos pobres que cursam as nossas academias.

—Dizem filhas do Minas que no municipio de Ayurucema está grassando com intensidade a epidemia da *influenza*, havendo cerca de 1,200 pessoas enfermas.

Tam se dão muitos casos (típicos, fallos) de individuos cardiacos e asthmaticos.

O povo, aterrado, tem feito preces publicas.

—Acha-se já concluida a linha telegraphica do Itajay a Blumenau, no estado de Santa Catharina, devendo a estação ser brevemente inaugurada.

—Por decreto n.º 511 do 4.º do corrente foi concedida permissão ao Dr. Francisco Teixeira da Magalhães para, pelo prazo de um anno, effectuar as pesquisas

APONTAMENTOS PARA A HISTORIA

Chegado do Rio Grande do Sul á 6 de Outubro ultimo o capitão Antonio Adolpho da Fontoura Menna Barreto, a 12 do mesmo mez fez a primeira visita ao general Deodoro, na qual fallou largamente sobre a politica d'aquella provincia, mostrando a conveniencia de sua intervenção, afim de derribar o então dictador Gaspar Martins, fazendo-lhe ver que o prestigio official do mesmo general, apesar dos esforços do governo imperial para aniquilá-lo, conservava-se de pé; e que uma parte do exercito morreria com S. Ex. na defesa da patria ultramarina.

Da conversação referida, ficando bastante a disposição de animo do general, o capitão Menna Barreto resolveu confederar com seu amigo o tenente Sebastião Bandeira, com quem já havia tratado acerca da necessidade de lutar com o exercito e o paiz do sacrificio a que estavam condemnados pelo ministerio anti-patriótico 7 de junho, indicando Bandeira o general Deodoro como unico capaz de tomar a direcção do movimento.

O tenente Bandeira, animado pelo que ouvia de seu amigo, assentou em visitar igualmente ao general, em companhia de Menna Barreto, afim de tratar mais profundamente sobre o estado critico por que passavam o exercito e o paiz, e

n'esse intuito dirigiram-se á casa do general na noite de 16 do dito mez.

O general guardava o leito, parecendo estar gravemente enfermo: experimentava as dores resultantes de duas causticas; não obstante, ainda que com esforço, fez uma exposição minuciosa dos seus incommodos desde o começo, sendo mister, por duas vezes, o auxilio dos subalternos amigos para mover-se no leito. Terminada a narração, após um ligeiro silencio, o general perguntou a Bandeira se haviam sido reincluídas no 1.º regimento as praças que o tinham acompanhado na expedição a Matto Grosso, fazendo parte da sua pequena; e então explicou a incoherencia do governo mandando que essas praças ficassem ficando com a policia da corte e da provincia do Rio; creára a guarda civica; arregimentara a guarda nacional, arrimando todas estas forças a Comblain e dando-lhes instrucção que não se podia dar ao exercito, isto na mesma occasião em que faz retirar da corte, com precipitação, gran-

de parte da tropa de linha; sendo do preceito que brevemente seria a guarnição do exercito dispensada do serviço, a pretexto da precizar do descanso, substituído-a n'esse serviço a guarda nacional; e logo depois, reconhecida por conseguinte a desnecessidade dos 13,500 homens, o governo reduziria o exercito á metade, porque mesmo alliviada a despesa que inutilmente acarretava aos cofres publicos em tempo de paz. N'esta occasião, o general, tomado da mais viva indignação, ergueu-se, como que esquivado do seu estado enfermo, e disse encoulerizado:

«Não! Não permittirei n'isto! Voltarei a 31!»

Frei ao parlamento responsabilizar o governo pela falta de patriotismo que se revela em semelhante acto!

Assentarei a artilharia, lovarei os sete ministros á praça publica e me entregarei depois ao povo para julgar-me! Não! N'esse caso, redarguiu Menna Barreto. V. Ex., vencedor, será o dictador da Republica!

Receiosos do que o estado do general pudesse aggravar pela excitação que manifestou-se, os dois amigos, depois do acalmamento, retiraram-se na convicção de que o bom exito da empresa dependia do silencio do restabelecimento do general posto que houvesse ainda muito a fazer. Menna Barreto e Bandeira, retirando-se para S. Christovão, em con-

sação intima disse este aquelle: «Prevejo que a fatalidade frustrará o bom exito do nosso trabalho, roubando-nos Deodoro para a eternidade»—ao que redarguiu Menna Barreto: «isto não acontecerá, acredito que a principal causa da molesta do general é o soffrimento moral, em consequencia do arduo procedimento do gabinete, procurando desprestigiar o com o exercito, por ter este consentido na expedição de Matto Grosso».

Combinaram desde então sobre os meios a empregar afim de fazer sentir ao governo que Deodoro ainda era o general predilecto do exercito.

No dia seguinte Menna Barreto e Bandeira convidaram a officialidade do 1.º e 9.º regimento da cavallaria para, incorporados, visitar o general e manifestar o prazer que sentiriam com o seu restabelecimento.

Com effeito, unanimemente accedido o convite, acharam-se ao amitecer do dia 17 os capitães, tenentes e alferes dos referidos regimentos reunidos no campo da Acclamação e effectuaram a visita projectada.

Achavam-se na casa do general, entre outros, o coronel Candido José da Costa e o official do gabinete do ministro da guerra do então, tenente coronel Costa Guimarães, que declarou ser grave o estado do enfermo, que, por isso, estava incommunicavel; logo após chegou a Exma. esposa do general, que, dirigin-

do-se ao capitão Menna Barreto, mostrou-se satisfeita pela visita e confirmou o que havia dito aquelle cavalheiro. Terminado o cumprimento, dirigiu-se á imprensa uma commissão composta de Menna Barreto, Bandeira e tenente Gentil Floy de Figueiredo, para dar noticia do occorrido, o que habilmente fizeram no dia seguinte *O Paiz* e o *Diario de Notícias*.

N'esse dia os dois primeiros officiaes dirigiram-se ao campanileiros do 2.º regimento de artilharia de campanha, entre elles o capitão José Agostinho Mattos Porto, e a outros da escola superior de guerra, demonstrando a necessidade de secundar aquella manifestação, ao que gostosamente accorram as duas corporações, fazendo significativa visita ao mesmo general. Desde essa data ficou o capitão Agostinho Mattos incumbido de mandar todas as manifestações a serem submetidas ao general, em nome das referidas corporações, o que se observou com regularidade.

Menna Barreto, Bandeira e alferes Joaquim Ignacio Baptista Cardoso, que ainda convalescendo da grave enfermidade entrou firmando alliança (triplice), dispõem já de alguns elementos que facilitarão a congregação de outros, e provavelmente ao do desgosto que lavrava no exercito, co-nprehenderão a convicção de não mais parar, no interesse de levar a cabo a grandiosa obra da re-

generação nacional; e augmentando-a com a fatalidade da visita e confirmou os seus tenentes os obstaculos que infalivelmente appareciam da parte do governo.

Promoveu-se então no 1.º e 9.º regimentos da cavallaria energica propaganda no sentido de mostrar aos soldados as vantagens que adviria ao exercito, da mudança de forma do governo monarchico para o regimen francamente republicano, o unico tambem capaz de salvar a patria dos enormes perigos que a ameaçavam, quer no interior, quer no exterior.

D'essa propaganda encarregaram-se Menna Barreto, Bandeira, Joaquim Ignacio, 1.º sargento Arnaldo Pinheiro e 2.º sargento Gonçalves do Abreu, tambem do 1.º e 9.º sargento do 9.º João Baptista Xavier.

N'essa difficilissima e perigosa missão foram efficacizante auxiliados pelos grandes patriotas Ruy Barbosa e Dr. João Baptista do Sampaio Ferraz, que produziram brilhantes e irretrahiveis artigos nos jornaes que redigiam, *Diario de Notícias* e *Correio do Poco*, sendo tambem dignos do nota os violentos e energicos escriptos publicados no primeiro d'esses jornaes, sob o epigraphe *Columna republicana*, pelo valente democrata Dr. Ariides Lobo.

(Continua.)

